

# PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE DE VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO HISTÓRICO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Louise Nogueira Rodrigues  
DEOLI/Oceanografia, UFMA  
louisenr@gmail.com

Flavia Rebelo Mochel  
DEOLI/UFMA  
flavia.mochel@gmail.com

Claudia Thayse Machado Torres  
Engenharia Ambiental/Faculdade Pitágoras  
thaysetorres.eng@gmail.com

Emilly Gabrielle do Nascimento Abreu  
DEOLI/Oceanografia, UFMA  
millyoliveira21.ga@gmail.com

Mapa da Ilha do Upaon Açú.

## RESUMO

A intensa urbanização verificada nos últimos anos tem exigido cada vez mais uma eficiente gestão socioambiental nos centros urbanos, onde em casos negativos este aspecto pode influenciar sensivelmente os espaços públicos resultando na má qualidade de vida na cidade, ocasionando diversas doenças provenientes da poluição gerada em centros urbanos, onde há a interação interculturais em um ambiente comercial e social. A rotina trabalhista influencia direta ou indiretamente o ambiente do entorno, impactando a qualidade de vida dos mesmos, potencializando riscos à saúde pública, degradação ambiental, sem desconsiderar aspectos sociais, econômicos e administrativos. Desta forma, o presente estudo expõe a dinamicidade que a intensificação urbana pode gerar em centros urbanos, inserindo a "categoria" de vendedores ambulantes como um agente pleno e influenciador, observando a percepção do indivíduo com o seu ambiente de trabalho na consciência ambiental e inferindo a influência do nível educacional e da idade, relacionando os efeitos que esta tem na percepção socioeconômica e de que maneiras isso pode afetar a gestão pública e a qualidade de vida da população. Para o desenvolvimento do trabalho, o método utilizado foi o exploratório e descritivo, pautado na aplicação de questionários priorizando a caracterização da consciência ambiental do vendedor ambulante e a influência dos dados de escolaridade e idade em sua percepção do meio. Entre outros instrumentos, foi utilizado o Quantum Gis 2.14 e imagem de satélite Sentinel 2, sensor MSI, para mapear o deslocamento em raios que o ambulante faz diariamente de sua casa para o trabalho. Sendo assim com os dados gerados seria possível modelar uma gestão dos recursos e fomento de políticas públicas aplicáveis, isso pelo fato de detectar a compreensão do pensamento dos indivíduos a fim de formular mecanismos que venham a promover tomadas de decisão voltadas à sensibilização da população estudada.

**Palavras-chave:** Consciência Ambiental; Resíduos sólidos; Idade; Nível Educacional.

## ABSTRACT

The intense urbanization verified in recent years has increasingly demanded an efficient socio-environmental management in urban centers, where in negative cases this aspect can significantly influence public spaces in order to result in city's poor quality of life, causing several diseases from pollution generated in urban centers, where there is intercultural interaction in a commercial and social environment. Labor routine directly or indirectly influences the surrounding environment, impacting quality of life, potentiating public health risks, environmental degradation, without disregarding social, economic and administrative aspects. Hence, the present study exposes the dynamicity that urban intensification can generate in urban centers, inserting the "category" of street vendors as a full and influential agent, observing the individual's perception with his work environment in the environmental consciousness and inferring the influence of educational level and age, relating the effects that this has on socioeconomic perception and in what ways this can affect the public management and quality of life of the population. Therefore, the method used was exploratory and descriptive, based on the application of questionnaires prioritizing characterization of environmental awareness of the street vendor and the influence of data on schooling and age in their perception of the environment. Among other instruments, Quantum Gis 2.14 and Sentinel 2 satellite image, MSI sensor, were used to map the lightning displacement that the itinerant does daily from his home to work. Thus, with the data generated, it would be possible to model a management of resources and the promotion of applicable public policies, due to the fact of detecting the understanding of individuals' thinking in order to formulate mechanisms that will promote decision making aimed at sensitizing the population studied.

**Key Words:** Environmental awareness; Solid wastes; Age; education level.



## INTRODUÇÃO

A intensa urbanização verificada nos últimos anos tem exigido cada vez mais uma eficiente gestão socioambiental dos centros urbanos, dado o complexo imbricamento de contrastes e dificuldades processadas nestes centros (SEABRA, 2011). Para a cidade de São Luís, município do Estado do Maranhão, este aspecto se torna negativo pelo fato de afetar sensivelmente os espaços públicos, inferindo na qualidade de vida na cidade, como a questão dos resíduos sólidos entre outros (MASULLO e LOPES, 2016).

Entre os aspectos da gestão ambiental, uma das grandes preocupações tem sido a ausência de empoderamento da sociedade perante as questões ambientais. O perceber o meio em que vive, influencia diretamente ou indiretamente na deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, de forma a impactar negativamente em riscos à saúde pública, degradação ambiental, sem desconsiderar os aspectos sociais, econômicos e administrativos (PAZ et al., 2014).

Para verificar a percepção ambiental, Whiste (1975) salienta que o ideal em uma pesquisa sobre esta temática é aplicar os seguintes procedimentos: “perguntar, ouvir e observar”. Os principais instrumentos de investigação da percepção são os questionários, as entrevistas e o mapa mental (VESTENA e SOUZA, 2009).

A captação da percepção do indivíduo é essencial na compreensão de aspectos emitidos pela sociedade quando se deseja compreender o homem no meio, gerando dados que sejam capazes de modelar a gestão dos recursos e ao fomento de políticas públicas aplicáveis, isso pelo fato de detectar a compreensão do pensamento dos indivíduos a fim de formular mecanismos que venham a promover tomadas de decisão voltadas à sensibilização da população estudada. A análise da percepção

ambiental tem sido usada para avaliar o desenvolvimento sustentável em muitas comunidades, como as ribeirinhas discutida na obra SAS – Sistemas Abertos Sustentáveis, organizadora.

O terceiro setor desregulamentado, comunidade estudada neste artigo, que para a OIT (Organização Internacional do Trabalho) na década de 60 e depois adotado pelo PREALC (Programa Regional del Empleo para América Latina y el Caribe), era caracterizado como informal, sendo sintoma de subdesenvolvimento, ou até, sinônimo de pobreza, entendido como uma prática ou estratégia de sobrevivência das comunidades consideradas à margem, excluídas, na tentativa de obtenção de renda primária, ou até renda complementar estratégica flexibilizada, na inserção no mercado laboral no terceiro mundo (JUNIOR, 2007).

Segundo Júnior (2007), a expressão “informal” é relativa e passa a incorporar a categoria “comércio de rua” em sua pesquisa, onde o conceitua como “prática socioeconômica baseada na fundamentação de redes sociais em ruas, praças e avenidas”. Para a cidade de São Luís, o autor relata que o mercado de rua da cidade possui uma organização de trabalhadores regulamentados na Delegacia Regional do Trabalho, denominado de Sindicato dos Vendedores Ambulantes de São Luís e Associação de Integração Sindical do Comércio Informal, onde a partir daí ele justifica a relativização da informalidade.

A sustentabilidade somente poderá ser alcançada a partir de alguns quesitos, como: equilíbrio dinâmico entre a manutenção dos elementos naturais, uma sociedade mais igualitária e o fortalecimento das relações econômicas. No entanto, esse equilíbrio dinâmico entre essas três esferas – natureza, sociedade e economia – a qual poderá permitir a sustentabilidade, só será aceitável se for

possível não apenas a manutenção de um sistema, mas proporcionar qualidade de vida às mais diversas populações (SEABRA, 2012).

### **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO ESTUDO**

O Município de São Luís pertence a Mesorregião Norte do estado do Maranhão, confrontando com o Oceano Atlântico ao Norte e Estreito dos Mosquitos ao Sul, com a Baía de São Marcos ao Oeste e o município de São José de Ribamar a Leste. Possui extensão territorial de 827 Km<sup>2</sup>, equivalente a mais da metade (57%) da Ilha do Maranhão, localizada na Latitude 02°31'47"S e Longitude 44°18'10"W (PEREIRA, 2014 apud TORRES et. al., 2016), com densidade demográfica de 1.215,69 hab/km<sup>2</sup>, segundo dados do IBGE (2017).

O clima é caracterizado por período chuvoso e outro seco, com temperaturas médias variantes entre 23° a 35° (PEREIRA et al., 2014). Silva et. al. (2009), menciona que a cidade se encontra em uma área de transição climática semi-árido nordestino e tropical úmido, onde este clima é representado por temperaturas que possuam uma variação em torno de 17,9°C a 34,4°C, capaz de sofrer a influência da massa equatorial atlântica.

A população do município foi estimada pelo IBGE, em dados do ano de 2017, em 1.014.837 de pessoas, representando em nível nacional 5.570º colocação, em nível estadual com o 217º lugar e na microrregião, ao 4º lugar. Quanto a estrutura etária, a população encontra-se na faixa predominante entre 20 a 29 anos.

No eixo trabalho e rendimento, em 2016, o salário médio mensal do ludovicense era na faixa de 3,1 salários mínimos, e o número de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33,2% (359.947 pessoas). Já 38,8% da população encontram-se em residências com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2017).

Com relação aos aspectos territoriais e ambientais, São Luís apresenta 65,4% de esgotamento sanitário domiciliar adequado, com 32,3% de residências urbanas localizadas em vias públicas com arborização e 11,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2017). São Luís possui 4 ETE's, onde 3 estão em operação, sendo estas a do Vinhais, Jaracaty e Bacanga, e a ETE do Anil não está em operação, segundo O Imparcial (2017).

O nome São Luís possui origem francesa em homenagem ao rei santo e monarca Luís XIII, pelo fato de a partir da chegada dos franceses em 1612 foi que houve o processo de ocupação da ilha pelos europeus, depois tomada pelos portugueses em 1615. Neste percurso, a cidade cresceu em ritmo moderado até o século XIX, onde passou a ser impulsionado a exportação de algodão e cana de açúcar, isso por possuir uma localização favorável (GONZAGA e LOPES, 2016).

Este município é um importante centro turístico, seja por sua cultura imaterial, beleza natural e patrimônio cultural construído no centro antigo da cidade, o Centro Histórico. Este patrimônio cultural localiza-se ao noroeste do município de São Luís entre o Rio Bacanga e o Rio Anil, possuindo abrangência de 220 hectares, margeada por uma via primária com cerca de 8 km de extensão denominada de Anel Viário de São Luís. O comércio nesta área possui uma proximidade com o centro comercial de São Luís (Rua Grande) e o Mercado Central (GONZAGA e LOPES, 2016).

### **METODOLOGIA**

O estudo procurou mapear a percepção ambiental de vendedores ambulantes no Centro Histórico e em suas mediações no município de São Luís, Maranhão. Utilizou-se o método exploratório e descritivo como suporte de dados para a aplicação de questionários, elaboração

de mapa e busca de dados pretéritos em livros, artigos, revistas, banco de dados e sites.

Para o desenvolvimento da pesquisa e consolidação de dados, foram levantados dados primários e secundários. Na captura dos dados primários, estes foram obtidos por meio de visita “in loco” no Centro Histórico e mediações do bairro do Centro do município de São Luís, através da aplicação de questionários, realizados nos anos de 2004 a 2006, e os secundários foram obtidos por meio de consulta bibliográficas em periódicos, anais de eventos, revistas eletrônicas, livros contidos no LAMA – Laboratório de Manguezais da UFMA e banco de dados do IBGE 2016 e 2017.

Na elaboração do questionário, priorizou-se a caracterização do vendedor ambulante e sua percepção ambiental. Este instrumento de pesquisa foi desenvolvido com o objetivo de descrever o perfil da comunidade estudada, possuindo 8 perguntas de caracterização do vendedor, como: sexo, idade, tempo de serviço na área, local de residência, escolaridade, outro meio de renda e etc.. Nas questões de caráter percepção ambiental, concentraram-se 11 perguntas, abordando a relação do indivíduo para como este percebe o meio. Em termos gerais, foram feitas 13 perguntas fechadas, 4 mistas e 2 abertas. O questionário consta em anexo.

O questionário foi aplicado por 15 alunos de mestrado no Departamento de oceanografia e limnologia da UFMA, anos 2004 a 2006, tendo sido entrevistados 90 ambulantes do Centro Histórico de São Luís, Estado do Maranhão, e suas mediações. Com os dados adquiridos, procedeu-se a tabulação e análise das informações em programas como o Excel 2013 e a plataforma estatística livre “Past” para processamento, utilizando como variável principal o nível de escolaridade.

O local de estudo foi mapeado com o auxílio do Google Earth Pro e com a utilização do

shapefile dos bairros de São Luís, atribuído pontos de localização aos bairros que foram coletados em questionários, captando também as coordenadas UTM – Universal Transversa de Mercator. Para a delimitação da área de estudo e mensurar o raio de distância domiciliar dos vendedores ambulantes para com o local que realizam suas atividades, o Google Earth também foi necessário, atribuindo variações de 5 a 5 km de raio de distância do ponto de referência do bairro do Centro.

A elaboração temática deste mapa foi possível pela utilização de shapefiles bases, como o shapefile dos bairros do município de São Luís MA, pelo shape que divide os municípios da Ilha do Upaon Açu, e a própria criação dos limites da Ilha do Upaon Açu a partir do complemento OpenLayers Plugin no Quantum Gis 2.14.15 (Essen). As imagens de fundo são previs das cenas do satélite Sentinel (lançado pela ESA – Agência Espacial Europeia), com sensor MSI – MultiSpectral Instrument, quais sejam: T23MPS (de 03-08-2017), T23MNS (de 03-08-2017), T23MPT (de 22-10-2017), T23MNT (de 03-08-2017). Estas datas são relacionadas a qualidade visual da imagem captada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as questões destinadas a definição de perfil do público alvo, os perfis dos vendedores ambulantes foram traçados e contabilizados conforme frequência em ocorrências dos dados. Para a sentença de tempo de atividade na área, a grande maioria margeia o período de 1 a 5 anos de trabalho (36,6%), com 12,2% para o período igual menor a 1 ano, no período de 6 a 10 anos de trabalho com 28,8%, de 11 a 20 anos com 11%, com o período de 21 anos a 30 anos de trabalho com 4,4 % e 6,6% não foram obtidas respostas.

A faixa de idade encontrada mais frequente foi a de 25-64 anos (76,6%), classe esta considerada para o IBGE (2017) como adulta. As outras classificações de faixa de idade, segundo

o IBGE, são de 0-14 anos para crianças, contendo 2,2% de incidência, para a faixa jovem (15-24 anos) é de 20% e para os maiores de 65 anos (idoso) a porcentagem correspondente é de 1,1%. A porcentagem correspondente a inclusão de menores de 18 anos nesta linha de atividade é de 7,7%.

Já no quesito nível de escolaridade, 1,1% não estudou, 2,2% estão em processo de alfabetização, 26,6% com 1º grau incompleto (possui equivalência de ter estudado até a 5ª série, de hoje), 21,1% com 1º grau completo (equivalência de até 9ª série, hoje), 13,3% com 2º incompleto (equivalente ao ensino médio), 33,3% com o 2º completo (ensino médio completo) e 2,2% estão com o 3º grau incompleto (ensino superior).

O que pode ser analisado, segundo a observação dos dados de caracterização do vendedor ambulante e a configuração da flexibilidade ao comércio de rua, é sua fácil

inserção sem grandes exigências como a escolaridade, idade e etc., apesar de que muitas destas pessoas gostariam de estar exercendo outra profissão. Das pessoas entrevistadas, 11,1%, exercem outra atividade paralela de caráter autônoma, carteira assinada ou servidor público.

O deslocamento que o vendedor ambulante faz do seu local de trabalho a seu domicílio, ou vise versa, consta no mapa a baixo onde o percurso é dado em raios que variam a cada 5 km de distância, iniciando-se pela delimitação de 1 km de raio que é relacionada aos ambulantes que residem no perímetro do bairro Centro, local de aplicação dos questionários. Sendo assim, as variações são apresentadas na Figura 1, onde é visto a distância dada em raios de 5km possuindo como referência o local de pesquisa, o bairro do Centro que concerne o Centro Histórico e Comercial de São Luís – MA, representado por uma estrela.

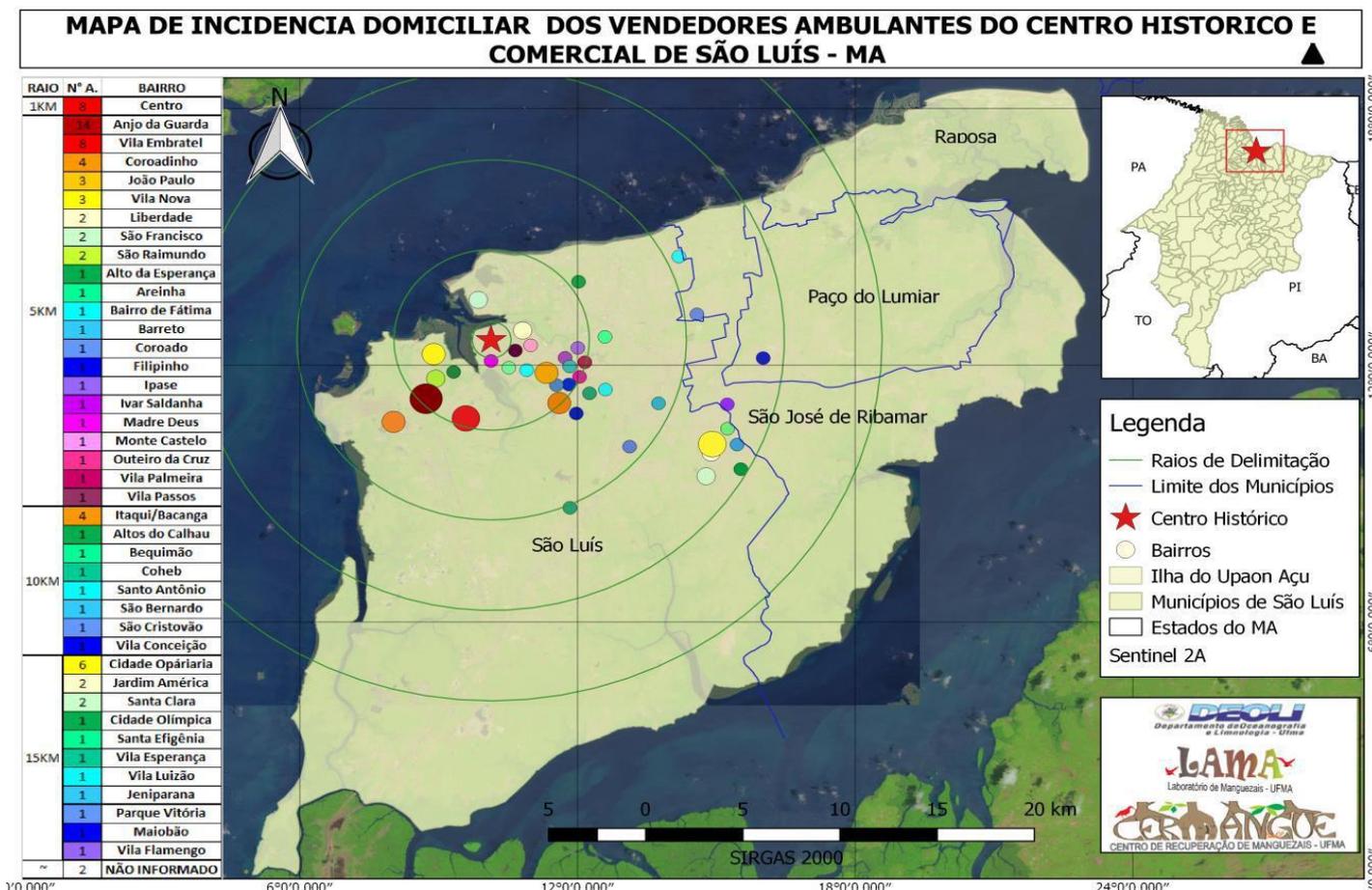


Figura 1: Mapa da Ilha do Upaon Açú com a distância dos bairros que circundam o local de estudo.

Para a tabulação dos bairros, identificados por escala de cor, esta foi possível a partir da conferência da quantidade de ambulantes por bairro coletada por meio da pergunta do questionário, aqui adaptada, sendo: "Morador da área? (...) Se não, onde mora?". As cores são identificadas no mapa conforme quantidade de residentes e faixa de raio onde este bairro se encontra. Além do município de São Luís, também foi encontrado o município de Paço do Lumiar, conforme demonstrado na Tabela 1.

No mapa, os círculos locacionais dos bairros, possuem diferentes tamanhos e cores. Os tamanhos foram definidos conforme número de entrevistados que moram em cada bairro, onde foi estabelecido o tamanho 7 para bairros que possuam a incidência de 14 entrevistados, sendo o tamanho 6 para incidência de 8 a 6 moradores, tamanho 5 para 4 a 3 moradores, tamanho 4 para 2 moradores e tamanho 3, para 1 morador por bairro. Estas escalas foram definidas para que fosse possível dar uma melhor visibilidade às representações no mapa.

RAIO	Nº A.	BAIRRO	LATITUDE	LONGITUDE	MUNICÍPIO
1KM	8	Centro	577909.81 m E	9720225.25 m S	São Luís
5KM	14	Anjo da Guarda	574566.42 m E	9716987.66 m S	São Luís
	8	Vila Embratel	576615.18 m E	9715897.67 m S	São Luís
	4	Coroadinho	581421.35 m E	9716742.34 m S	São Luís
	3	João Paulo	580767.67 m E	9718414.05 m S	São Luís
	3	Vila Nova	574958.22 m E	9719455.62 m S	São Luís
	2	Liberdade	579538.34 m E	9720757.11 m S	São Luís
	2	São Francisco	577252.71 m E	9722454.97 m S	São Luís
	2	São Raimundo	575064.49 m E	9718105.62 m S	São Luís
	1	Alto da Esperança	575984.47 m E	9718466.89 m S	São Luís
	1	Areinha	578827.25 m E	9718699.13 m S	São Luís
10KM	1	Bairro de Fátima	579745.84 m E	9718567.32 m S	São Luís
	1	Barreto	581959.17 m E	9718768.60 m S	São Luís
	1	Coroado	581280.96 m E	9717732.07 m S	São Luís
	1	Filipinho	581918.03 m E	9717768.56 m S	São Luís
	1	Ipase	582376.94 m E	9719795.47 m S	São Luís
	1	Ivar Saldanha	581721.84 m E	9719247.57 m S	São Luís
	1	Madre Deus	577910.17 m E	9719078.22 m S	São Luís
	1	Monte Castelo	579947.04 m E	9719937.34 m S	São Luís
	1	Outeiro da Cruz	582467.84 m E	9718190.82 m S	São Luís
	1	Vila Palmeira	582737.52 m E	9719001.15 m S	São Luís
	1	Vila Passos	579159.65 m E	9719652.08 m S	São Luís
	4	Itaqui/Bacanga	572890.89 m E	9715691.28 m S	São Luís
	1	Altos do Calhau	582434.63 m E	9723444.42 m S	São Luís
1	Bequimão	583774.02 m E	9720403.89 m S	São Luís	
1	Coheb	582978.94 m E	9717281.45 m S	São Luís	
1	Santo Antônio	583796.34 m E	9717487.91 m S	São Luís	
1	São Bernardo	586527.88 m E	9716725.92 m S	São Luís	
1	São Cristovão	585041.93 m E	9714328.10 m S	São Luís	
1	Vila Conceição	582295.84 m E	9716166.28 m S	São Luís	
15KM	6	Cidade Operária	588951.18 m E	9715351.14 m S	São Luís
	2	Jardim América	589527.82 m E	9715423.18 m S	São Luís
	2	Santa Clara	588980.76 m E	9712693.32 m S	São Luís
	1	Cidade Olímpica	590761.46 m E	9713080.02 m S	São Luís
	1	Santa Efigênia	590080.33 m E	9715318.73 m S	São Luís
	1	Vila Esperança	581964.35 m E	9710946.87 m S	São Luís
	1	Vila Luizão	587582.02 m E	9724846.08 m S	São Luís
	1	Geniparana	590570.33 m E	9714439.26 m S	São Luís
	1	Parque Vitória	588511.49 m E	9721645.34 m S	Ribamar
	1	Maiobão	591918.73 m E	9719224.59 m S	Paço do Lumiar
1	Vila Flamengo	590066.50 m E	9716664.45 m S	Ribamar	
~	2	NÃO INFORMADO	~	~	~

**Tabela 1:** Planilha de dados de bairros domiciliares dos entrevistados com a disposição da distância em raio e número de ambulantes por bairros, representada pela sigla Nº A.

Na conferência de dados deste estudo, foi possível analisar a influência da escolaridade e da idade na formação da consciência ambiental e social dos vendedores ambulantes que trabalham no centro histórico, onde constatou-se que no requisito nível de escolaridade, que a grande maioria possui grau de escolaridade elevado, sendo o maior grupo o de ensino médio completo, onde houveram 2 casos com nível superior inclusos neste, como demonstrado na figura a seguir.



Figura 2: Gráfico do nível de escolaridade dos vendedores ambulantes do centro Histórico de São Luis.

Com base nos dados, da figura 2, foi observado a influência que a escolaridade possui frente a noção do que é o desenvolvimento sustentável, onde a maior expressividade naqueles que responderam saber o que é desenvolvimento sustentável e acertaram se mostrou nos que possuem um nível médio de escolaridade, e a menor expressividade se apresentou com o grupo que disse não saber e erraram a resposta, possuindo o menor nível de escolaridade.

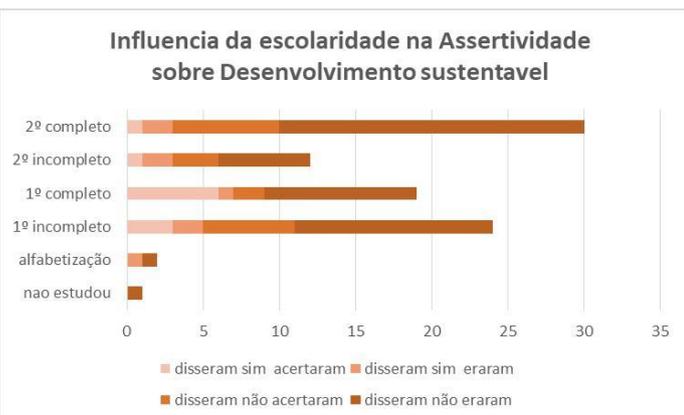


Figura 3: Sensibilidade da compreensão sobre desenvolvimento sustentável de acordo com o nível escolar.

Já ao considerar a componente idade versos escolaridade, observou-se que há uma forte expressividade no grupo de adultos, que compreende a idade de 25 a 64 anos, em que tanto há a maior assertividade como a maior refutação.

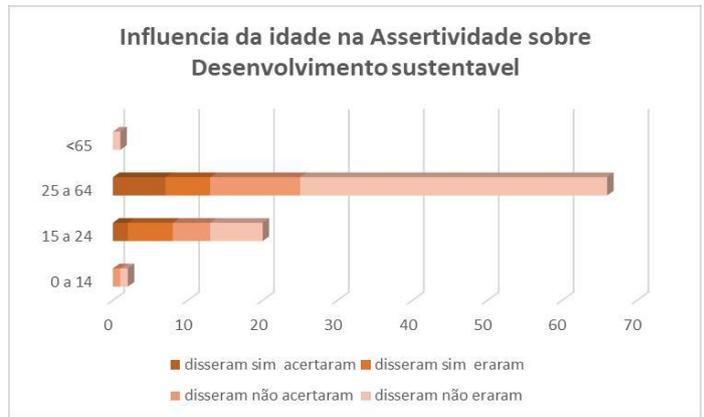


Figura 4: Ação da idade sobre o entendimento de desenvolvimento sustentável.

Ao se analisar a consciência quanto ao seu local de trabalho, podemos observar que a grande maioria tem a ciência de sua importância na manutenção do mesmo, no entanto ainda há uma forte relegação ao poder público demonstrado na figura 5. Além disso, no gráfico 6 observamos que a grande maioria que possui algum grau de escolaridade, não é conivente com a poluição, mesmo se esta lhe trazer um benefício.

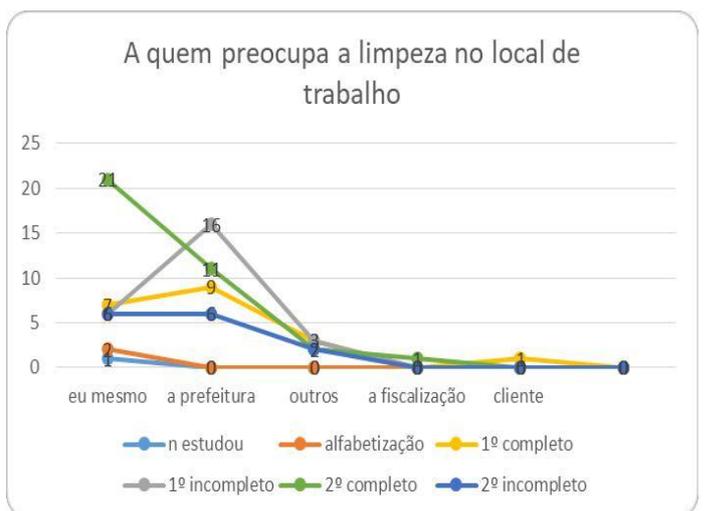


Figura 5: Atribuição do interesse da limpeza do local de trabalho.

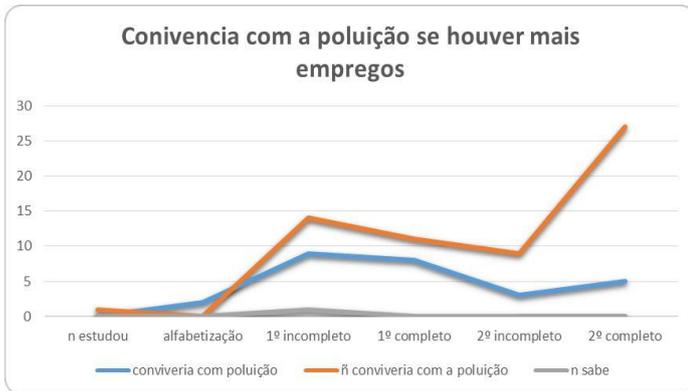


Figura 6: Interesse versus qualidade de vida.

Considerando o questionamento “A quem mais se preocupa com o meio ambiente?”, pudemos aferir que este segmento da população ludovicense considera o governo o maior interessado com o meio ambiente, com um total de 33%, sendo seguido por 27% sendo de interesse a outros, 23% as ONGs, 8% não soube opinar, 5% as igrejas, e igualmente com 2% cada a polícia e as indústrias.

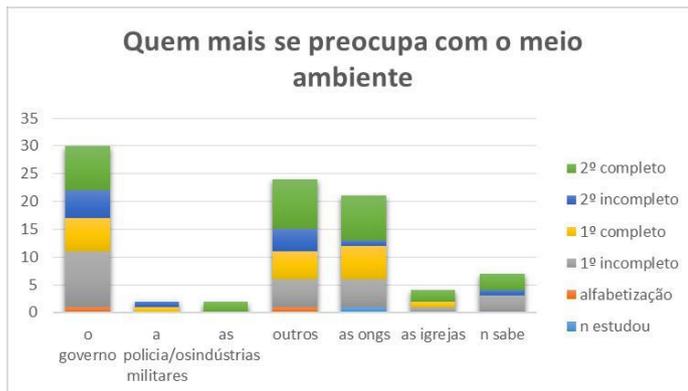


Figura 7: Atribuição de interessados com o meio ambiente.

O estudo atestou que boa parte dos ambulantes (45%) consideram que a quem preocupa a limpeza da área em qual trabalham é sua própria, destacado como “eu mesmo” para a sentença “quem mais se preocupa com a limpeza no seu local de trabalho?”, mostrando assim que os ambulantes reconhecem a sua responsabilidade para com o meio que convivem na execução de suas atividades de trabalho. Segundo as outras possibilidades de destaque, 0% marcaram lojistas, 43% a prefeitura, 1% a fiscalização, 1% o

cliente/comprador, 0% a polícia e 10%, marcaram a opção outros.

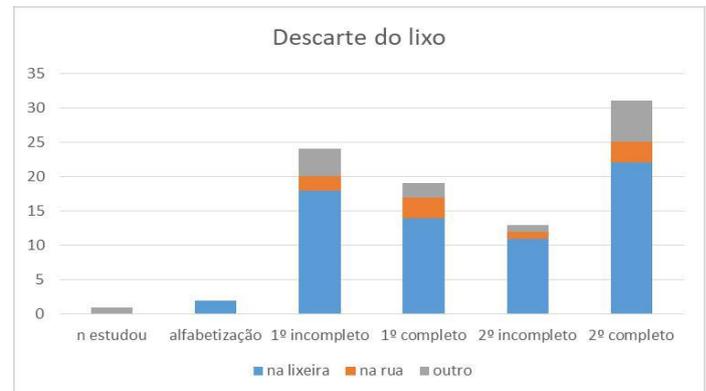


Figura 8: Onde acondiciona o seu lixo.

Na análise a partir dos dados tabulados presentes na figura 8, foi evidenciado que 74% da população se mostrou receptiva na colaboração em acondicionar adequadamente o seu lixo/resíduo gerado, o dispendo na lixeira, de forma a efetivar a responsabilidade participativa na gestão pública no somatório para a destinação final adequada do lixo/resíduo, refletindo na atitude cidadã em preservar o meio ambiente.

No aspecto segurança, os ambulantes atribuíram esta preocupação cujo a sentença “Quem mais se preocupa com a segurança do local de trabalho?”, gerando a porcentagem de 48,4% como preocupação própria, perpassando por itens como: os lojistas com 6,5%, fiscalização (1,1%), cliente/comprador (1,1%), a polícia (32,3%), outros (7,5%) e não sabe (3,2%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento nos permitiu ter uma concepção inicial de como a população ludovicense encara e percebe a consciência ambiental e social, onde apresentam um bom nível de escolaridade, e uma boa compreensão do que é a consciência ambiental, porém não compreendem a sua contribuição, não atribuindo a si o papel de responsável e interessado na maior parte das vezes, apesar de se mostrar ativo em certas práticas ambientais

como o descarte do lixo em local apropriado. No entanto estes dados não foram conclusivos, sendo necessário uma complementação, a continuação desta pesquisa em um novo momento.

## REFERÊNCIAS

AMINRAD, Zarrintaj; ZAKARIA, S. Z. B. S.; HADI, Abdul Samad. **Influence of age and level of education on environmental awareness and attitude: case study on Iranian students** in Malaysian Universities. *The Social Sciences*, v. 6, n. 1, p. 15-19, 2011.

IBGE. **Panorama São Luís MA** – IBGE Cidades. 2017. Disponível em:

><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama><. Acesso em: ago. 2018.

IBGE. Sensor IBGE – **Distribuição da População por Grandes Grupos de Idade**. Disponível em: ><https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-grandes-grupos-de-idade.html><. Acesso em: ago 2018.

IBGE. **População Jovem no Brasil**. Disponível em: ><https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/genero/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e%3C><. Acesso em: ago 2018.

JUNIOR, Cosme Oliveira Moura. **Economia, Cotidiano e Sociabilidade no Comércio de Rua: O caso de São Luís**. 2007. 162 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Maranhão. 2007.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga e LOPES, José Antonio Viana. **Efeitos da Urbanização na Dinâmica Socioeconômica do Centro Histórico de São Luís – MA**. VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental em Campina Grande/PB. 2016. Disponível em: ><http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/XI-014.pdf><. Acesso em: jul. 2018.

PAZ, Yenê Medeiros et al. **Lixo Urbano: Percepção Ambiental dos Comerciantes do Bairro de São**

**Losé, Recife-PE**. 2014. Departamento de Tecnologia Rural, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Disponível em: <http://www.revistaeea.org/pf.php?idartigo=1919>. Acesso em: 23 jul. 2018.

PEREIRA, P. R. M. **Qualidade Ambiental Interurbana de São Luís – MA: Indicadores de Saneamento e Habitações**. 2014. 76 f. Monografia – Graduação em Geografia pelo Departamento de Geociência, Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

RAPOSO, George. **São Luís pode ter 70% do esgoto tratado**. 2017. *Jornal O IMPARCIAL*, Edição 06 de fevereiro de 2017. Disponível em: ><https://oimparcial.com.br/noticias/2017/02/sao-luis-pode-ter-70-do-esgoto-tratado/><. Acesso em: ago. 2018.

SEABRA, Giovani. **Educação Ambiental**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SILVA, Fabrício Sousa et. al. **Comportamento Térmico no Centro Histórico e Comercial de São Luís – MA**. 2009. Disponível em: >[http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos\\_completos/eixo8/022.pdf](http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo8/022.pdf)<. Acesso em: jul. 2018.

TORRES, M. A. N. et. al. **Climatologia do Maranhão: Levantamento sobre Estudos de Clima Local Desenvolvidos na Cidade de São Luís**. 2016. XXI SBCG – Variabilidade e Susceptibilidade Climática: Implicações Ecosistêmicas e Sociais, Goiânia (GO)/UFG. Disponível em: >[http://www.abclima.ggf.br/sbcg2016/anais/arquivos/eixo\\_3/trabalho%20\(38\).pdf](http://www.abclima.ggf.br/sbcg2016/anais/arquivos/eixo_3/trabalho%20(38).pdf)< Acesso em: 25 jul. 2018.